

• Constituinte

SEGUNDO TURNO

Moreira Franco acha que o problema é a inflação, não a Carta

por Guilherme Barros do Rio

"A inflação é que gera as inquietações políticas e as injustiças sociais e não a Constituição..."

Sem atacar o presidente Sarney em nenhum momento, Moreira Franco preferiu cerrar artilharia contra a assessoria do presidente da República.

Moreira Franco citou, por exemplo, o fato de Sarney ter declarado, em seu pronunciamento, que a cobrança do ICM sobre os combustíveis poderia gerar uma guerra de preços entre os estados.

Apesar de ter defendido a reforma tributária da Constituição — o principal alvo do discurso de Sarney —, Moreira Franco considerou que o pronunciamento do presidente da República serviu para fortalecer a Constituição.

Pires critica o "tom de dramaticidade"

O tom de dramaticidade do discurso que o presidente Sarney fez ontem à noite à Nação foi criticado ontem pelo governador da Bahia, Waldir Pires.

Waldir entende que faz parte da alta missão do presidente participar das preocupações da elaboração da Constituição e disse que teria sido conveniente que Sarney tivesse acompanhado, ainda no primeiro turno das votações, "essas questões que, a seu juízo, devem ser objeto de revogações".

Cardoso quer acordo para viabilizar a Carta

O governador Newton Cardoso defendeu ontem, em Belo Horizonte, o entendimento entre o presidente José Sarney e a Constituinte, para que possa ser viabilizada a nova Carta Constitucional, sem o que "o País terá dificuldades intransponíveis já em 1989".

O governador de Minas concordou com as preocupações do presidente José Sarney sobre a Constituinte, especialmente quanto ao excessivo aumento das despesas públicas, após a promulgação do novo texto.

"O discurso foi uma ameaça golpista"

O prefeito do Recife Jarbas Vasconcelos classificou ontem de "ameaça golpista" o discurso do presidente Sarney à Nação, afirmando que, se o chefe do governo fosse um estadista, teria chamado o presidente da Constituinte e as lideranças dos partidos a seu gabinete e reservadamente lhes transmitiria as suas preocupações com alguns dispositivos da nova Carta.

"Ameaças como a que S. Excia. fez são próprias de quem não tem formação democrática", disse o prefeito da capital, acrescentando que, se o texto da nova Constituição tem falhas, elas podem muito bem ser corrigidas no segundo turno.

Manobra de Ulysses derrota o governo

por Ascânio Seleme de Brasília

O governo sentiu ontem, na primeira votação do segundo turno da Assembleia Constituinte, uma das mais importantes derrotas políticas que já experimentou.

Ulysses Guimarães chegou ao Congresso às 15h40 de ontem. No rosto uma inconfundível marca de preocupação.

Quinze minutos mais tarde, depois de manter uma brevíssima reunião com os senadores Nelson Carneiro e Afonso Arinos (os dois senadores mais idosos do Congresso), Ulysses entrou no plenário sob aplausos e vivas dos constituintes.

Para não me alongar, reporto-me a alguns aspectos, que reputo inusitados, do texto ora submetido ao crivo da revisão constitucional.

Esta soberania popular, sem intermediação, poderá decidir de seus destinos, os cidadãos apresentarão propostas de lei, portanto terão a iniciativa congressual, e também os cidadãos poderão rejeitar projetos aprovados pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, portanto, propõem e votam.

"O povo não nos mandou aqui para ter medo"

Eis a íntegra do discurso do presidente da Assembleia Constituinte, Ulysses Guimarães, ontem no plenário:

Quando iniciamos a votação do 2º turno do projeto da futura Constituição, testemunho o trabalho competente e responsável dos constituintes nas sub-comissões, comissões temáticas, comissão de sistematização e no plenário: 39 mil emendas estudadas e apresentadas documentam esse extraordinário esforço e o empenho posto pelos constituintes em contribuir conscienciosamente para a qualidade do texto, foi longa a travessia de dezoito meses, cerca de 5,4 milhões de pessoas livremente ingressaram no edifício do Congresso Nacional, quem leva, sem discriminação, contribuição ou crítica a fazer, puderam e podem, tempestivamente fazê-lo.

Saúdo o relator Bernardo Cabral, que confirmou seu renome de jurista e sua espartana dedicação, conjuvando pelos relatores adjuntos Konder Reis, José Fogaça e Adolfo Oliveira.

Sem a compreensão e o talento dos líderes partidários não chegaríamos à fase atual de nossos trabalhos.

Projeto é aprovado por 403 votos

por Marcos Magalhães de Brasília

Eram 5h30 da tarde, ontem, quando o placar eletrônico do plenário da Assembleia Nacional Constituinte registrou: dos 471 parlamentares presentes, 403 disseram sim ao projeto de Constituição aprovado no primeiro turno, 13 o reprovaram e 55 se abstiveram.

Apesar da larga vantagem, a vitória foi conquistada com muita paciência. Durante uma hora e quinze minutos, lideranças do PFL, do PDS e do governo tentaram obstruir a votação.

Também estiveram contra o senador Roberto Campos (PDS-MT) e os deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE) e Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), todos antigos componentes do "Centrão".

Do lado do PMDB e dos partidos de esquerda, o ambiente era de comemoração. "Essa votação quebra a arrogância dos conservadores e abriu caminho para o entendimento", disse o senador Almir Gabriel (PMDB-PA), um dos principais responsáveis pela redação do capítulo da Ordem Social, um dos mais criticados pelo governo.

O líder do PCB, deputado Roberto Freire (PCB-PE), também estava confiante. "Hoje acabamos com a ditadura original de sua confecção, rompendo padrões valedutários e enfrentando a rotina e o status quo".

breve reunião com os senadores Nelson Carneiro e Afonso Arinos (os dois senadores mais idosos do Congresso), Ulysses entrou no plenário sob aplausos e vivas dos constituintes.

Começou, em seguida, o momento mais esperado de todo o dia. O discurso de Ulysses Guimarães em resposta às preocupações expressas no pronunciamento do presidente da República no dia anterior.

Em seguida Ulysses fez uma rápida análise do conteúdo aprovado e admitiu "imperfeições" no texto constitucional. "As imperfeições existem, reconhecemos, vamos corrigi-las", destacou.

Esta soberania popular, sem intermediação, poderá decidir de seus destinos, os cidadãos apresentarão propostas de lei, portanto terão a iniciativa congressual, e também os cidadãos poderão rejeitar projetos aprovados pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, portanto, propõem e votam.

"Existem imperfeições, reconhecemos, vamos corrigi-las"

Inevitavelmente abriga imperfeições, previamente previstas com a instituição, de um segundo turno revisionista e pelo número de emendas e destaques apresentados, existem, reconhecemos, vamos corrigi-las.

Esta soberania popular, sem intermediação, poderá decidir de seus destinos, os cidadãos apresentarão propostas de lei, portanto terão a iniciativa congressual, e também os cidadãos poderão rejeitar projetos aprovados pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, portanto, propõem e votam.

Elogios à manobra

Logo após a votação do texto-base da Constituição, ainda atônitos com os 403 votos que aprovaram o projeto do primeiro turno, contra a vontade do governo, históricos correligionários e aliados políticos do presidente Sarney elogiaram o discurso de Ulysses Guimarães e comentavam sua expressiva vitória.

Outro antigo aliado do presidente Sarney, o senador baiano Luis Viana Filho, hoje no PMDB, concordou com ele: "Foi um discurso extremamente hábil e competente".

Do lado do PMDB e dos partidos de esquerda, o ambiente era de comemoração. "Essa votação quebra a arrogância dos conservadores e abriu caminho para o entendimento", disse o senador Almir Gabriel (PMDB-PA), um dos principais responsáveis pela redação do capítulo da Ordem Social, um dos mais criticados pelo governo.

O líder do PCB, deputado Roberto Freire (PCB-PE), também estava confiante. "Hoje acabamos com a ditadura original de sua confecção, rompendo padrões valedutários e enfrentando a rotina e o status quo".

Planalto tenta impedir discurso

por Mariângela Hamu de Brasília

Informado de que o presidente da Constituição, deputado Ulysses Guimarães, pretendia ir à televisão em cadeia nacional para responder ao discurso do presidente José Sarney, o Palácio do Planalto e alguns ministros do governo mobilizaram-se desde as primeiras horas da manhã de ontem para estudar, na lei, uma fórmula que dificultasse a empreitada.

Foram acionados o presidente da Radiobrás, jornalista Antônio Martins, e o Ministério das Comunicações. O general Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, e o chefe do Serviço Nacional de Informações, Ivan de Souza Mendes, participaram da manobra.

Após quase quinhentos anos, o projeto redime a geografia do Brasil. Nossa geografia é violentada pela concentração nacional de rendas e de competência. Nossa geografia é regional e local, com municípios maiores do que muitos países.

Os esforços do "Centrão" nos últimos dias foram suprimidos pela esmagadora vitória do texto-base votado ontem. Segundo as principais lideranças do PMDB na Constituinte, o governo agora terá de procurar o PMDB para negociar. Até ontem era o PMDB que procurava o governo.

Na opinião do ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique da Silveira, o deputado Ulysses Guimarães foi o grande eleitor na votação de ontem da Assembleia Nacional Constituinte. "O discurso dele contribuiu muito para a consolidação da democracia e a superação do impasse entre o Palácio do Planalto e a Constituinte que, no meu entender, não tem a dimensão que lhe foi dada", disse o ministro.

Planalto tenta impedir discurso

por Mariângela Hamu de Brasília

Informado de que o presidente da Constituição, deputado Ulysses Guimarães, pretendia ir à televisão em cadeia nacional para responder ao discurso do presidente José Sarney, o Palácio do Planalto e alguns ministros do governo mobilizaram-se desde as primeiras horas da manhã de ontem para estudar, na lei, uma fórmula que dificultasse a empreitada.

Foram acionados o presidente da Radiobrás, jornalista Antônio Martins, e o Ministério das Comunicações. O general Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, e o chefe do Serviço Nacional de Informações, Ivan de Souza Mendes, participaram da manobra.

Após quase quinhentos anos, o projeto redime a geografia do Brasil. Nossa geografia é violentada pela concentração nacional de rendas e de competência. Nossa geografia é regional e local, com municípios maiores do que muitos países.

Os esforços do "Centrão" nos últimos dias foram suprimidos pela esmagadora vitória do texto-base votado ontem. Segundo as principais lideranças do PMDB na Constituinte, o governo agora terá de procurar o PMDB para negociar. Até ontem era o PMDB que procurava o governo.

"Temos mais do que nos orgulhar do que nos arrependermos"

Após quase quinhentos anos, o projeto redime a geografia do Brasil. Nossa geografia é violentada pela concentração nacional de rendas e de competência. Nossa geografia é regional e local, com municípios maiores do que muitos países.

Os esforços do "Centrão" nos últimos dias foram suprimidos pela esmagadora vitória do texto-base votado ontem. Segundo as principais lideranças do PMDB na Constituinte, o governo agora terá de procurar o PMDB para negociar. Até ontem era o PMDB que procurava o governo.

Sant'Anna não vê surpresa no resultado

O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, disse que o resultado da primeira votação na Constituinte, aprovando o anteprojeto do relator, não representa nem vitória nem derrota para o Palácio do Planalto, que já estava há dias informado de que esse seria o resultado.

Ele também argumentou que o pronunciamento da véspera feito pelo presidente José Sarney não tinha o objetivo de mudar votos, nem tendências, e sim adotar posição histórica alertando para as funções e responsabilidades do turno revisor que iria começar.

"Não há confronto", acha Antônio Carlos Magalhães

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, afirmou ontem, segundo a Radiobrás, em Brasília, que "não existe confronto" entre a Constituinte e o governo. Acrescentou que o presidente José Sarney fez sua parte ao alertar o povo da dificuldade de governar o País se for aprovado o texto em votação.

Luiz Henrique diz que estranha especulações

Na opinião do ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique da Silveira, o deputado Ulysses Guimarães foi o grande eleitor na votação de ontem da Assembleia Nacional Constituinte. "O discurso dele contribuiu muito para a consolidação da democracia e a superação do impasse entre o Palácio do Planalto e a Constituinte que, no meu entender, não tem a dimensão que lhe foi dada", disse o ministro.

Agenda

Table with 2 columns: ONTEM and HOJE. ONTEM: PROJETO - Foi aprovado o projeto constitucional redigido no primeiro turno. HOJE: EMENDAS - Começam às 13h30 as votações das emendas supressivas.

ADUBOS TREVO GRUPO LUXMA

Planalto tenta impedir discurso

por Mariângela Hamu de Brasília

Informado de que o presidente da Constituição, deputado Ulysses Guimarães, pretendia ir à televisão em cadeia nacional para responder ao discurso do presidente José Sarney, o Palácio do Planalto e alguns ministros do governo mobilizaram-se desde as primeiras horas da manhã de ontem para estudar, na lei, uma fórmula que dificultasse a empreitada.

Foram acionados o presidente da Radiobrás, jornalista Antônio Martins, e o Ministério das Comunicações. O general Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, e o chefe do Serviço Nacional de Informações, Ivan de Souza Mendes, participaram da manobra.

Após quase quinhentos anos, o projeto redime a geografia do Brasil. Nossa geografia é violentada pela concentração nacional de rendas e de competência. Nossa geografia é regional e local, com municípios maiores do que muitos países.

Os esforços do "Centrão" nos últimos dias foram suprimidos pela esmagadora vitória do texto-base votado ontem. Segundo as principais lideranças do PMDB na Constituinte, o governo agora terá de procurar o PMDB para negociar. Até ontem era o PMDB que procurava o governo.

Sant'Anna não vê surpresa no resultado

O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, disse que o resultado da primeira votação na Constituinte, aprovando o anteprojeto do relator, não representa nem vitória nem derrota para o Palácio do Planalto, que já estava há dias informado de que esse seria o resultado.

Ele também argumentou que o pronunciamento da véspera feito pelo presidente José Sarney não tinha o objetivo de mudar votos, nem tendências, e sim adotar posição histórica alertando para as funções e responsabilidades do turno revisor que iria começar.

"Não há confronto", acha Antônio Carlos Magalhães

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, afirmou ontem, segundo a Radiobrás, em Brasília, que "não existe confronto" entre a Constituinte e o governo. Acrescentou que o presidente José Sarney fez sua parte ao alertar o povo da dificuldade de governar o País se for aprovado o texto em votação.

Luiz Henrique da Silveira, o deputado Ulysses Guimarães foi o grande eleitor na votação de ontem da Assembleia Nacional Constituinte. "O discurso dele contribuiu muito para a consolidação da democracia e a superação do impasse entre o Palácio do Planalto e a Constituinte que, no meu entender, não tem a dimensão que lhe foi dada", disse o ministro.

Agenda

Table with 2 columns: ONTEM and HOJE. ONTEM: PROJETO - Foi aprovado o projeto constitucional redigido no primeiro turno. HOJE: EMENDAS - Começam às 13h30 as votações das emendas supressivas.

Planalto tenta impedir discurso

por Mariângela Hamu de Brasília

Informado de que o presidente da Constituição, deputado Ulysses Guimarães, pretendia ir à televisão em cadeia nacional para responder ao discurso do presidente José Sarney, o Palácio do Planalto e alguns ministros do governo mobilizaram-se desde as primeiras horas da manhã de ontem para estudar, na lei, uma fórmula que dificultasse a empreitada.

Foram acionados o presidente da Radiobrás, jornalista Antônio Martins, e o Ministério das Comunicações. O general Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, e o chefe do Serviço Nacional de Informações, Ivan de Souza Mendes, participaram da manobra.

Após quase quinhentos anos, o projeto redime a geografia do Brasil. Nossa geografia é violentada pela concentração nacional de rendas e de competência. Nossa geografia é regional e local, com municípios maiores do que muitos países.

Os esforços do "Centrão" nos últimos dias foram suprimidos pela esmagadora vitória do texto-base votado ontem. Segundo as principais lideranças do PMDB na Constituinte, o governo agora terá de procurar o PMDB para negociar. Até ontem era o PMDB que procurava o governo.

Sant'Anna não vê surpresa no resultado

O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, disse que o resultado da primeira votação na Constituinte, aprovando o anteprojeto do relator, não representa nem vitória nem derrota para o Palácio do Planalto, que já estava há dias informado de que esse seria o resultado.

Ele também argumentou que o pronunciamento da véspera feito pelo presidente José Sarney não tinha o objetivo de mudar votos, nem tendências, e sim adotar posição histórica alertando para as funções e responsabilidades do turno revisor que iria começar.

"Não há confronto", acha Antônio Carlos Magalhães

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, afirmou ontem, segundo a Radiobrás, em Brasília, que "não existe confronto" entre a Constituinte e o governo. Acrescentou que o presidente José Sarney fez sua parte ao alertar o povo da dificuldade de governar o País se for aprovado o texto em votação.

Luiz Henrique da Silveira, o deputado Ulysses Guimarães foi o grande eleitor na votação de ontem da Assembleia Nacional Constituinte. "O discurso dele contribuiu muito para a consolidação da democracia e a superação do impasse entre o Palácio do Planalto e a Constituinte que, no meu entender, não tem a dimensão que lhe foi dada", disse o ministro.

Agenda

Table with 2 columns: ONTEM and HOJE. ONTEM: PROJETO - Foi aprovado o projeto constitucional redigido no primeiro turno. HOJE: EMENDAS - Começam às 13h30 as votações das emendas supressivas.

Planalto tenta impedir discurso

por Mariângela Hamu de Brasília

Informado de que o presidente da Constituição, deputado Ulysses Guimarães, pretendia ir à televisão em cadeia nacional para responder ao discurso do presidente José Sarney, o Palácio do Planalto e alguns ministros do governo mobilizaram-se desde as primeiras horas da manhã de ontem para estudar, na lei, uma fórmula que dificultasse a empreitada.

Foram acionados o presidente da Radiobrás, jornalista Antônio Martins, e o Ministério das Comunicações. O general Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, e o chefe do Serviço Nacional de Informações, Ivan de Souza Mendes, participaram da manobra.

Após quase quinhentos anos, o projeto redime a geografia do Brasil. Nossa geografia é violentada pela concentração nacional de rendas e de competência. Nossa geografia é regional e local, com municípios maiores do que muitos países.

Os esforços do "Centrão" nos últimos dias foram suprimidos pela esmagadora vitória do texto-base votado ontem. Segundo as principais lideranças do PMDB na Constituinte, o governo agora terá de procurar o PMDB para negociar. Até ontem era o PMDB que procurava o governo.

Sant'Anna não vê surpresa no resultado

O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, disse que o resultado da primeira votação na Constituinte, aprovando o anteprojeto do relator, não representa nem vitória nem derrota para o Palácio do Planalto, que já estava há dias informado de que esse seria o resultado.

Ele também argumentou que o pronunciamento da véspera feito pelo presidente José Sarney não tinha o objetivo de mudar votos, nem tendências, e sim adotar posição histórica alertando para as funções e responsabilidades do turno revisor que iria começar.

"Não há confronto", acha Antônio Carlos Magalhães

O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, afirmou ontem, segundo a Radiobrás, em Brasília, que "não existe confronto" entre a Constituinte e o governo. Acrescentou que o presidente José Sarney fez sua parte ao alertar o povo da dificuldade de governar o País se for aprovado o texto em votação.

Luiz Henrique da Silveira, o deputado Ulysses Guimarães foi o grande eleitor na votação de ontem da Assembleia Nacional Constituinte. "O discurso dele contribuiu muito para a consolidação da democracia e a superação do impasse entre o Palácio do Planalto e a Constituinte que, no meu entender, não tem a dimensão que lhe foi dada", disse o ministro.

Agenda

Table with 2 columns: ONTEM and HOJE. ONTEM: PROJETO - Foi aprovado o projeto constitucional redigido no primeiro turno. HOJE: EMENDAS - Começam às 13h30 as votações das emendas supressivas.